

O tempo

Obra

Autor: Ivo Minkovicius

Ilustrador: Ivo Minkovicius

Faixa etária: 6 a 8 anos – pré-leitor/ leitor iniciante

Temáticas do livro: percepção e reflexão sobre o tempo

Eixos transversais: tempo e espaço; relatividade; passado/ presente/ futuro; numerais

Áreas do conhecimento: Língua Portuguesa – Artes - Filosofia – Matemática - Ciências



Biografia do autor e ilustrador

Nascido em São Paulo, Ivo Minkovicius estudou arquitetura e, como gostava de desenhar, tornou-se ilustrador e artista gráfico, aprofundando seus trabalhos na área de educação. Como criador, enveredou pelo caminho da literatura infantil, compondo e desenhando histórias que imagina para dividir com sua mulher as tarefas de entreter seus dois filhos e ensinar a eles coisas importantes, como soltar o pensamento e ler livros.

Sinopse

Ivo Minkovicius traz, praticamente na forma de aforismos e máximas, divertidas reflexões que envolvem o tempo e nossa relação com o passado, o presente e o futuro. reforçado pelas ilustrações evocativas.

Estrutura da obra

O Tempo é um livro colorido e horizontalizado de 28 páginas, 28 x 20 cm. Cada dupla de páginas traz uma ilustração principal e alguns versos com as letras em maiúsculas. Isso torna a obra bastante adequada para crianças em fase de alfabetização.

Pré-leitura

O professor pode começar falando sobre o tempo de forma bem prática. Pode trazer imagens de diversos tipos de relógios que foram criados pelo ser humano para calcular o tempo: ampulheta, relógio d'água, relógio de sombra, relógio de bolso, relógio de pulso, relógio de parede, relógio de igreja. Pode também apresentar alguns objetos, se conseguir. Um cronômetro, por exemplo, pode ser interessante. Dependendo da maturidade da classe, pode-se brincar com perguntas como: "quem criou o tempo?"; "o tempo é igual para todo mundo?". Pode ainda fazer brincadeiras do tipo "quanto tempo". A turma pode ser levada ao pátio e ele marcará em um cronômetro o tempo que dois alunos gastam para irem de uma extremidade a outra, ou o tempo que uma chama queima um palito de fósforo até se apagar. Ou ainda o tempo que a gente leva para beber um copo d'água.

Quando for tratar do livro propriamente dito, ele mostrará a capa e pedirá que descrevam o que veem (uma pessoa passando pelas diversas fases da vida: bebê, garoto, adolescente, homem adulto de meia idade, homem adulto idoso). Pode perguntar o que caracteriza cada um desses personagens e como percebemos que "o tempo passou" em cada uma destas fases da vida.

Leitura – texto e imagem

A leitura pode ser feita do início ao fim, de uma única vez. Trata-se de um texto fluido e rimado. As ilustrações são bem divertidas e dão leveza a uma escrita que, apesar de simples, propicia boas reflexões e atividades.

Pós-leitura

Na segunda leitura, pode-se parar em algumas das imagens. "O que acontece na página 6?" pode ser indagado. Os alunos responderão que se trata de um homem, que parece apressado e cansado, a caminhar sobre relógios. Nas páginas 8 e 9, vê-se um menino observando um grande relógio de pulso que marca uma

e meia. As perguntas desta dupla de páginas podem ser: “É possível contar o tempo? Como isso pode ser feito?”. Nas páginas 10 e 11, há uma máxima interessante: “O tempo passa o tempo todo, passa sem parar”. O professor pode notar que uma das maneiras que o ilustrador teve para mostrar o tempo que passou foi a mudança para “noite” (lua e estrelas no céu). Na sequência de páginas, o aluno perceberá uma estradinha que mostra de forma bem concreta o distanciamento temporal por meio de plaquinhas: “faz muito tempo!”, “há 2 anos”, “ano passado”, etc. Aqui, reforça-se a presença da noção de tempo passado: “O tempo sempre vai para algum lugar. O tempo vai para o passado.” Neste momento, pode-se pensar, junto à classe, se podemos voltar no tempo (alguém pode se lembrar de uma máquina do tempo que tenha visto em algum filme, desenho animado ou livro). De que forma podemos voltar ao passado? (além da máquina fictícia, pode-se pensar na lembrança, nas recordações, nos textos que foram deixados, nas imagens gravadas, fotografadas, filmadas, etc.). Nas páginas 14 e 15, é a vez de tratar do tempo presente, que é aquele que “a gente nem sente!”. As páginas 16 a 17 podem ser mais complexas de entendimento por alunos mais novos, pois mostra a alternância e relatividade do próprio tempo: o que hoje é futuro, amanhã é passado. Isso pode ser mais bem explicado usando-se de algum recurso visual. Nas páginas 18 a 19, é a vez de reforçar que a “lembrança” é a maneira como percebemos o tempo que passou. Nas páginas 20 e 21, a questão em tópico é a subjetividade e vontade de cada um para a duração de uma lembrança. Parece que, apesar de o tempo passar a nosso contragosto, é possível permanecermos ou não em uma dada recordação ou fato acontecido. A discussão sobre o ato de lembrar perdura nas páginas 22 e 23. “Onde mora a lembrança?” pode ser uma pergunta que caiba aqui. “Dentro de nós” é a solução que o autor apresenta. Assim, pode-se notar que lembrar é uma coisa que faz parte de nossa forma de ser. As pessoas se lembram do que viveram. Na dupla seguinte de páginas, há um desafio em forma de brincadeira: “você se lembra do começo da história?”. Neste momento, pode-se perguntar que imagem ou frase abre o livro. O desfecho do livro alude ao fato de que o tempo não para jamais e que isso acontece para todos.

Projeto

“Brincando: antigamente, hoje e amanhã”

Este projeto tem como objetivo reforçar as noções que envolvem o tempo junto às crianças. Para tanto, serão pesquisados brinquedos das crianças de antigamente (da época do vovô e da vovó, por exemplo), brinquedos do tempo presente (aqueles que fazem parte da vida das crianças) e brinquedos que talvez existam no futuro. Este projeto envolve várias frentes: uma delas é a pesquisa junto aos familiares sobre brinquedos que não fazem muito parte da vida das crianças atuais: bola de meia, carrinhos com caixinhas de fósforos, cavalinho de pau... Depois, discute-se com todos os brinquedos que descobriram, como eram feitos, etc. Então, o professor apresenta outros brinquedos que porventura não tenham sido mencionados (um origami, um caleidoscópio, um boneco com papel machê). Serão feitos diversos destes brinquedos em aulas como as de Artes, Língua Portuguesa, etc. Eles serão tanto diversão para as crianças quanto gerarão uma mostra na escola. Pode-se comparar brinquedos que elas tenham e que sejam semelhantes ou parecidos aos que eram de seus pais e avós. Os “brinquedos do futuro” ficarão a cargo de atividades coletivas em que os alunos imaginem novas formas de brincar, outros objetos e formas, etc. Esses “brinquedos de amanhã” podem ser modelados ou desenhados também.

Atividade

Língua Portuguesa – Apresentar os três principais tempos verbais aos alunos nem sempre é uma tarefa fácil. O livro de Ivo Minkovicius pode estimular bastante o contato com a noção de tempo. Dentre atividades possíveis, deixamos aqui algumas

a) Recortar tempos verbais no presente, passado e futuro (simples) e pedir aos alunos que coloquem em três colunas. O professor pode retirar estes verbos de algum texto que tenha criado para tal finalidade. “brincou”, “correrá”, “visita”, “cai”, “cantarão”, “escreve”, etc.

b) Uma mistura de sílabas de outros verbos do mesmo texto pode se transformar em outra atividade: “ve”, “es”, “au”, “men”, “fu”, “gi”, “cre”, “vi”, “tei” (“escrevi”/ “fugi”/ “aumentei”), etc.

c) Algumas imagens podem ser apresentadas de a cada uma deverá ser atribuído um tempo verbal. Assim, os alunos deverão criar uma frase ou história que coloque o fato que é apresentado no devido tempo. Exemplo: um menino soltando pipa. O tempo verbal sugerido será “passado”.

Filosofia – Este se torna um texto atraente para uma aula que envolva alguma complementação e ilustração sobre o tempo. Podemos refletir sobre rotina, sobre a passagem do tempo, sobre as formas que o ser humano criou para marcar o tempo, e que cada um tem, também, seu “próprio” tempo: há quem faça as coisas rapidamente e quem faz de maneira lenta; ou quem se demora a esquecer e fica revivendo uma lembrança e quem está sempre olhando para o futuro.

Matemática – O livro pode ser interessante para se introduzir numerais, contagem e reconhecimento das horas, minutos e segundos, ou ainda dias, meses, anos. A descrição da rotina de cada um, assinalando o horário em que uma atividade começa e termina, é um bom exercício. É possível fazer a fotografia de vários relógios de praças e igrejas da cidade para ilustrar um painel sobre como colocamos o tempo em nossa vida

e como ele se torna necessário "o tempo todo".

Posteriormente, o professor indaga quais unidades de medida são empregadas para se contar o tempo: a idade de cada um, a hora em que despertam e o ano em que nasceram podem ser alguns exemplos. Um calendário é mostrado, reforçando os meses e dias do ano. Pergunta-se em que mês ou semana acontece determinado evento ou se comemora algo.

Ciências - peça aos alunos que descubram como é a rotina de um bebê, de uma criança, de um adolescente, de um adulto e de um idoso. É importante compararem cada uma. Isso pode ser exposto de forma concreta, na forma de cartazes e ilustrações. Surgem também, aí, questionamentos como: o que se faz em cada momento da vida? O que é divertido de se fazer quando se é criança e quando se é idoso, por exemplo? O que muda no corpo em cada momento da vida?

Ligações

Separamos alguns sites em que o professor pode pesquisar sugestões de atividades.

Sites para saber sobre brinquedos artesanais e caseiros:

<http://www.fabricadebrinquedos.com.br/brinquedos.html>

<http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/brinquedos-artesanais-408190.shtml>

<http://criancas.hsw.uol.com.br/como-fazer-brinquedos.htm>

Literatura:

Conto de Natal é um clássico de Charles Dickens. Esta obra narra a história de Ebenezer Scrooge, um avaro que desprezava os sentimentos nobres e a presença dos familiares. Em uma véspera de Natal, ele foi visitado pelos Três Espíritos do Natal – o do passado, do presente e do futuro -, que o fizeram compreender o destino de um homem egoísta.

O poema O Relógio, de Vinicius de Moraes, é um bom texto para se continuar a trabalhar as questões levantadas por este livro.

Filmes

Conto de Natal do Mickey (Mickey's Christmas Carol, 1983), inspirado no texto de Charles Dickens, torna-se uma boa diversão para turmas mais novas.

Caso o livro venha a se trabalhado com alunos bem mais velhos, sugerimos A Máquina do Tempo (The Time Machine, 1960, 2002), baseado no clássico de H. G. Wells. O filme conta a história de um cientista do século XIX que constrói uma máquina do tempo e viaja a um futuro distante.

Turma da Mônica em Uma Aventura no Tempo (2007) traz o personagem Franjinha trabalhando na construção de uma máquina do tempo. O coelhinho Sansão será sem querer atirado no aparelho e o acidente faz com que o tempo fique cada vez mais devagar na Terra.

Jumanji (Jumanji, 1995) é um clássico infantojuvenil. No enredo, Alan Parrish (Robin Williams) descobre, em 1969, um baú que contém um estranho jogo denominado Jumanji. Ao começar a jogar com uma amiga, ele é transportado para uma selva, onde fica preso por 26 anos, até que dois irmãos descubrem o jogo e o trazem para o presente. O tabuleiro de jogo, na verdade, funcionava também como uma máquina do tempo.

Elaborado por:

Adriano Messias, escritor de livros infantojuvenis, tradutor e adaptador, doutorando em Comunicação e Semiótica, mestre em Comunicação e Sociabilidade, graduado em Jornalismo e em Letras. E-mail: adrianoescritor@yahoo.com.br. Blog: www.adrianomessiasescritor.blogspot.com.br